**ESCOLA:** MARQUÊS DE TAMANDARÉ

**PROFESSOR (A):Andreia A.R de Arruda**
**TURMA (S):7º ano A,B**
**ENSINO FUNDAMENTAL TURNO:Vespertino**
**ALUNO (A): Língua Portuguesa**

**COMPONENTE CURRICULAR: Lendas/Folclore**
**PERÍODO:** 17/08/2020 A 07/09/2020
**QUANTIDADE DE AULAS: 8aulas**

**Objeto de conhecimento: Leitura e interpretação das lendas**
**Habilidade: EF12LP01**
Leitura e interpretação do texto **Aula 01, 02**

# Erva-mate

Um cacique guarani, considerado o mais sábio da tribo, andava infeliz. Caá-yari, única filha, queria se casar com um jovem guerreiro. Não iria mais morar com o velho pai e, para acompanhar o marido, viveria longe. Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam, o cacique rezou pedindo um companheiro para as horas de solidão. Tupã ouviu a prece e mostrou para o índio um erval, com árvore de folhas muito verdes e lustrosas. Ensinou a colher, secar, torrar e moer essas folhas. E assim nasceu a erva-mate. Servido com água quente, o pó forneceu uma bebida de gosto agradável.

Tupã também ensinou o cacique a cortar um porongo em forma de cuia para acomodar a erva e a fazer um canudo de taquara trançada numa ponta para sorver o líquido quente. O mate e o apetrecho para tomar o chimarrão nasceram juntos. No decorrer dos séculos, os gaúchos substituíram as taquarinhas pelas bombas de metal e criaram enfeites para as cuias.

O velho guerreiro recebeu de Tupã o melhor companheiro que poderia imaginar. Quando ia se sentir só, preparava um mate amargo. Caá-yari pôde casar e acompanhar o marido, mas seu carinho pelo pai a transformou na protetora de todos os ervais do Rio Grande do Sul.

Até hoje, os gaúchos apreciadores de erva-mate juram que, nas horas de solidão e tristeza, o chimarrão é o amigo e conselheiro. Faz bem para a saúde do corpo e da alma, ninguém pode negar. Nas rodas de galpão, anima a conversa e mantém todo mundo alegre.

URBIM, Carlos. "O negrinho do pastoreiro e outras lendas gaúchas". Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

**Questão 1 –** Quem conta a história acima?
a) um cacique guarani.

b) Caá-yari, única filha do cacique guarani.

c) Tupã.

d) o narrador-observador.

**2 –** Segundo o texto, um cacique guarani andava infeliz. Por quê?

**3 –** Diante da situação de infelicidade, o cacique guarani tomou uma atitude para resolver o seu problema. Identifique-a:

a) proibiu a filha de se casar.

b) decidiu que moraria com a sua filha.

c) rezou ao deus Tupã, pedindo um companheiro.

d) aprendeu a cultivar a erva-mate.

Aula 3,4

**4** – O problema do cacique guarani começou a ser resolvido quando o deus Tupã:
a) "ouviu a prece e mostrou para o índio um erval".

b) "ensinou a colher, secar, torrar e moer essas folhas".

c) "nasceu a erva-mate".

d) "ensinou o cacique a cortar um porongo em forma de cuia".

**Questão 5 –** Ao final da história, o cacique guarani conseguiu o que desejava? Conte:

**Questão 6 –** Assinale a frase em que a expressão sublinhada se refere ao cacique guarani:
a) "[...] queria se casar com <u>um jovem guerreiro</u>."
b) "Como não teria a filha a <u>seu</u> lado nos anos [...]"
c) "[...] <u>um companheiro</u> para as horas de solidão."
d) "Caá-yari pôde casar e acompanhar o marido, mas <u>seu</u> carinho [...]"

**Aula 5, 6**

**Questão 7 –** Na passagem "Como não teria a filha a seu lado nos anos que lhe restavam [...]", o termo "Como" introduz: 8)Pesquisar na comunidade as lendas de Ladário. Escever 2 lendas que gostou.
9)Leitura das lendas para os familiares.
Aulas 10/11- Leitura e interpretação do hino do Brasil.Escrever o que entendeu.
Aulas 12/13-Leitura e interpretação do hino de Ladário
14/15Produzir um texto sobre o tema "Ladário sonha por dias melhores.